



## **REFLEXÕES PSICANALÍTICAS SOBRE A IDENTIDADE DE GÊNERO E OS PAPÉIS SOCIAIS NA CONTEMPORANEIDADE**

Edileide da Silva Pereira<sup>1</sup>

Bruna Emanuelle Nemézio Duarte<sup>1</sup>

Severino Marcos de Oliveira Carneiro<sup>4</sup>

*Faculdades Integradas da Vitória de Santo Antão – FAINTVISA*

<sup>1</sup>*Estudante do Curso de Psicologia – FAINTVISA; E-mail: brunaemanuele123@gmail.com*

<sup>1</sup>*Estudante do Curso de Psicologia – FAINTVISA; E-mail: edileide.spereira@hotmail.com*

<sup>4</sup>*Docente/pesquisador do Depto de Psicologia – FAINTVISA; E-mail: xepape@gmail.com*

**RESUMO:** Na atualidade as vivências sexuais denotam uma contextualização mais diversificada e amplificada em relação a épocas antecessoras. Ocorrendo inúmeras alterações na prática dos papéis sociais e na construção de novos parâmetros em relação ao núcleo familiar. Sobre uma ótica psicanalítica esta pesquisa qualitativa visa expressar a influência das experiências inconscientes na construção subjetiva da sexualidade e na sua vivência perante as mudanças comportamentais da sociedade contemporânea. Com enfoque central nas alterações no papel do Complexo de Édipo como fator principal para explicar as modificações sociais ocorridas com o surgimento de novos modelos de famílias, que são resultantes dos olhares da sociedade. Expõe este trabalho, uma breve reflexão acerca da construção da conjugalidade homossexual na atualidade, assim como a caracterização das uniões Homoafetivas. Com a finalidade de referir-se ao conjunto de práticas e representações sociais relacionadas aos vínculos emocionais e sexuais quanto às noções de fantasia e também no contexto realístico.

Palavras-chave: Contemporaneidade, gênero, psicanálise, papéis sociais.

### **INTRODUÇÃO**

As transformações da sociedade contemporânea vêm sendo debatidas por diversos âmbitos no campo das Ciências Humanas, buscando compreender os sujeitos e suas relações sociais, havendo muitas discussões relacionadas com a questão de gênero gerando debates sobre as vivências sociais na atualidade. Os seres humanos atuais são vistos como universais. A forma como essas vivências são vividas é o que mostra que a sociedade humana se torna muito mais

inconsciente do que consciente. Não há leis da sociedade ao nível do inconsciente.

As identidades são características prioritárias da experiência humana, pois faz com que os seres humanos contribuam como os sujeitos no mundo social. O gênero refere-se à identidade com a qual uma pessoa se identifica ou se autodetermina, independe do sexo e está mais relacionado ao papel que o indivíduo tem na sociedade e como ele se reconhece, a identidade seria um fenômeno social, e não biológico.



Expõe este estudo, uma breve reflexão acerca da construção da conjugalidade homossexual na atualidade, assim como a caracterização das uniões homoafetivas. Pretendendo discutir a perspectiva psicanalítica de forma a mostrar quais as mais diversas formas de identidade de gênero vivenciadas, sobretudo na atualidade.

## **METODOLOGIA**

Para a construção desse estudo utilizou-se o método qualitativo, e como material metodológico, foi utilizado uma revisão na literatura em artigos científicos e livros que abordam sobre a temática.

Sobre uma ótica psicanalítica a pesquisa qualitativa expressa à influência das experiências inconscientes na construção subjetiva da sexualidade e na sua vivência perante as reformas da sociedade. Conforme descreve Minayo (2010, p. 57), o método qualitativo pode ser definido como, aquilo que se aplica ao estudo da história, das relações, das representações, das crenças, das percepções e das opiniões, produtos das interpretações que os humanos fazem a respeito de como vivem, constroem seus artefatos e a si mesmos, e ainda como sentem e pensam.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

De forma ampliada a sociedade atual passa por uma crescente transformação quanto à realidade das vivências sexuais equiparadas as épocas antecessoras, onde a sexualidade assumia um caráter inibitório, antirreligioso e com noções patológicas. Transformando-se uma a uma visibilidade marcada pelo aspecto liberalista onde existe a prevalência de relacionamentos não permanentes e experiências sexuais de diversificados conteúdos que ocorrem cotidianamente, principalmente na faixa etária da adolescência onde as descobertas são mais pertinentes e exibem um caráter expresso da liberação libidinal proposta pelo início da fase genital.

Enquanto a visão psicofísica proposta pelo ambiente social, além de reduzir a tríade freudiana ao instinto sexual, fornece suporte à versão de Zusman sobre a identificação do homossexual com a mãe enquanto fator responsável pela fixação anal e sua respectiva passividade. Que propõe a casualidade da homossexualidade na noção biológica das fases da libido em detrimento das fases da linguagem e de outras fases influentes, o autor faz existir o objeto capaz de completar o sujeito e, assim, sustenta sua crença de que a homossexualidade seria um desvio da norma por não ter se enquadrado à primazia genital presente na teoria edipiana. (ZUSMAN, 1997).



Em contextualização com a didática clássica da teoria psicanalítica são explicitados aspectos onde a sexualidade humana e a concepção sobre a dimensão pulsional é associada a sua inerente plasticidade, ou seja, independentemente da escolha objetal em relação ao sexo, a liberdade de ser disponível igualmente de objetos tanto masculinos como femininos, como no período infantil revela o polimorfismo da sexualidade, no sentido psicanalítico a condição de interesse sexual exclusivo refere-se a um problema que deverá se comportar de esclarecimentos e não há possibilidade que se viabilize atribuição a um desejo de base funcional orgânica. (FREUD, 1905/1996, p.137-138)

Desde as épocas mais antigas até a atualidade ocorreram mudanças significativas na visão social diante das novas formas de gêneros e formações de famílias e suas novas construções parentais.

A família, da forma como vem se modificando e estruturando nos últimos tempos, impossibilita identificá-la como um modelo único ou ideal. Pelo contrário, ela se manifesta como um conjunto de trajetórias individuais que se expressam em arranjos diversificados e em espaços e organizações domiciliares peculiares.

Como afirma Sandim (2012), infere-se, nesse ponto, em sede psicanalítica que o complexo de Édipo, focalizado por Freud em momento histórico vitoriano – auge do modelo patriarcal no ocidente -, não deixou de existir, porém sofreu – e continua sofrendo na pós-modernidade – profundas modificações. Ou seja, o complexo de Édipo apresenta modificações diante das novas formas de gêneros que vão surgindo cada vez mais pertinentes no cotidiano das famílias na contemporaneidade.

Ainda para Sandim (2012), com o objetivo de proceder a um criterioso exame de como os estudiosos da psicanálise veem a figura do Édipo, lançar-se-ão os nomes mais luminares dessa ciência/arte sobre o assunto, para, ao depois, alinhar-se o tema central deste escrito, qual seja, os direitos a que fazem jus os pares homo afetivos, à adoção, e a conjugação deste agir com o complexo de Édipo, com o avanço da comunidade em geral, por intermédio das contribuições da multidisciplinaridade. A comunidade se diversificou e vai continuar se diversificando uma vez que, as mais diversas formas de gêneros se fazem presentes e vivas no momento atual vivida pela sociedade. Apresentando-se cada vez com mais força, presença diante dos obstáculos e preconceitos existentes.



## XII CONAGES

XII COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES  
DE GÊNERO E SEXUALIDADES

Segundo Melo (2001), isso porque a homossexualidade, por si só, é vista por muitos como um misto de pecado - doença - crime, despertando rejeições de intensidades variadas em diferenciados segmentos sociais, o que faz dos homossexuais uma das classes mais atingidas pelas complexas lógicas de intolerância, preconceito e discriminação. Existe por parte de algumas pessoas uma visão de que gays e lésbicas possuem alguma doença ou anormalidade que causa um estranhamento ocasionando relações sociais disfuncionais e perturbadoras para o homossexual. De forma a salientar que os homossexuais não escolhem seu gênero, pois já nascem com esta tendência de comportamento. A homofobia tem como base a cultura machista, herdada desde os primórdios da humanidade, apesar de que também a homossexualidade, masculina ou feminina, acompanha a saga histórica do homem.

Nítida é a rejeição social à livre orientação sexual. A homossexualidade existe e sempre existiu, mas é marcada por um estigma social, sendo renegada à marginalidade por se afastar dos padrões de comportamento convencional. Por ser um fato diferente dos estereótipos, que não se encaixa nos padrões, é tido como imoral ou amoral, sem buscar-se a identificação de suas origens orgânicas, sociais ou comportamentais.

Segundo Mott (2006), se tomarmos como exemplo a história do Brasil, somos obrigados a reconhecer que durante os três primeiros séculos de nossa história, a homossexualidade era conhecida como “abominável e nefando pecado de sodomia” – crime equiparado ao regicídio e à traição nacional e castigado com igual rigor. Quer dizer: dois homens que se amassem deviam ser punidos com a mesma severidade como os inculcados em crime de lesa-majestade, condutas anti-sociais extremamente ameaçadoras, como o estupro, a violência contra menores, o canibalismo e até o matricídio, eram consideradas crimes menos graves do que o amor unissexual. Ou seja, o preconceito e a discriminação vêm desde muito tempo atrás, além de ser considerada uma doença a união entre pessoas do mesmo sexo era vista como algo abominável, algo proibido, na contemporaneidade as pessoas estão lidando com situações próximas e já não são analisadas nessa amplitude patológica, mas as manifestações pelo respeito, autonomia e dignidade continuam.

Como afirma Júnior et al. (2010), papéis sociais de gênero relacionam-se com o conjunto de comportamentos associados à masculinidade e feminilidade. Assim, a idéia da homossexualidade refere-se não apenas a uma condição, mas sim a um papel social. Ao



papel que é assumido pelo indivíduo na sociedade em que está inserido.

## CONCLUSÕES

Ao longo do estudo procurou-se entender um pouco da realidade das diversas formas de gênero na atualidade. Como foi mostrado muito tem se propagado sobre a identidade de gênero, bem como a busca pela igualdade de gênero. Entendendo gênero como algo socialmente construído.

Portanto, esse artigo deixa uma reflexão sobre esse tema, contextualizando sobre como perpassam a sociedade, reduzindo o preconceito revendo posturas, para que cada vez mais possamos compor uma sociedade justa e igualitária, onde todas as identidades sejam respeitadas, onde os homossexuais circulem sem medo, e que sua diferença não seja transformada em desigualdade, e sim respeitada, não havendo mais exclusões, nem discriminações.

Na atualidade as pessoas demonstram de forma diversa o respeito à singularidade e a tolerância de cada pessoa. Olhar para um mundo com mais respeito à diversidade dos gêneros é entender que o outro, independente de sua orientação é alguém que merece respeito e direitos políticos, sociais e econômicos.

Tomando como base o gênero é construído pelas experiências que se tem na vida, no meio em que está inserido, com quem se mantém contato, em que condições se vivem, em que cultura, experiências passadas, entre outras coisas. Por isso gênero se é mulher ou homem é uma construção social e não uma condição genética. Entender qual é o papel do homem e da mulher e o que é cada um na sociedade, desde pequenos: as meninas crescem com tudo que a cerca dizendo que tem gostar de bonecas ou, dizendo que não deve brincar de carros. Antes de nascer iniciam-se as definições, desde o ultrassom quando o pai e a mãe, ao verem se o bebê tem um pênis ou uma vagina, decidem se o quarto vai ser rosa ou azul. Assim o gênero estaria diretamente ligado ao sexo biológico, o sexo biológico está diretamente ligado à orientação sexual (ser homossexual, bissexual, heterossexual, entre outros).

O Édipo é considerado como universal por Freud, quando o mesmo desenvolve a teorização da tópica do aparelho psíquico. Tem-se a ideia de que ao romper a fantasia de um amor com a mãe para o menino, e com o pai para a menina, lhe garante uma formação da Lei e uma identificação com seus pais, é a partir da formação do superego que os valores morais dos pais também são incorporados nesse processo. Como se pode perceber, a



formação do superego se dá a partir do declínio do Complexo de Édipo permitindo a internalização das regras e normas, inserindo o sujeito na cultura.

Conclui-se, portanto que, sexo é biológico, gênero é social, construído pelas diferentes culturas no meio em que o indivíduo está inserido. E o gênero vai além do sexo depende da autopercepção e da forma como a pessoa se expressa socialmente.

## REFERÊNCIAS

FREUD, S. **Edição standard brasileira de obras completas de Sigmund Freud**. Rio de Janeiro: Imago, 1996.

JÚNIOR S.P.C. et.al. **Homossexualidade e construção de papéis**. Revista de Psicologia, Fortaleza, v. 1 n. 1, p. 47, jan./jun. 2010. Disponível em <<http://www.periodicos.ufc.br/index.php/psicologiaufc/article/viewFile/46/45>>[Acesso em, 21 de Setembro de 2025].

MELO L. **Outras famílias**: A construção social da conjugalidade homossexual no Brasil. Revista do Núcleo Transdisciplinar de Estudos de Gênero, vol. 2, n° 1, 2001, pág.201 e 202. Disponível em

<<http://www.scielo.br/pdf/cpa/n24/n24a10.pdf>> [Acesso em, 15 de Setembro de 2015].

MINAYO, M.C. de S. (2010). **O desafio do conhecimento**: Pesquisa Qualitativa em Saúde. (12ª edição). São Paulo: Hucitec-Abrasco.

MOTT, L. **Homo-afetividade e direitos humanos**. Estudos Feministas, Florianópolis, pág.511, 2006.

SANDIM, E. O. **Visão multidisciplinar acerca do casamento, da união estável e da adoção por par homoafetivo, com enfoque psicanalítico**. Portal de e-governo, inclusão digital e sociedade do conhecimento, 2012. Disponível em <[Http://www.egov.ufsc.br/portal/conteudo/vis%C3%A3o-multidisciplinar-acerca-do-casamento-da-uni%C3%A3o-est%C3%A1vel-e-da-ado%C3%A7%C3%A3o-por-par-homoafetivo](http://www.egov.ufsc.br/portal/conteudo/vis%C3%A3o-multidisciplinar-acerca-do-casamento-da-uni%C3%A3o-est%C3%A1vel-e-da-ado%C3%A7%C3%A3o-por-par-homoafetivo)>[Acesso em, 15 de Setembro de 2015].

ZUSMAN, W. **Breve anatomia da homossexualidade**. O Globo, Rio de Janeiro, 12 de agosto de 1997. Caderno Opinião, p. 07.